



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INACIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMEs EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS¹

RESUMO: A arte e a musicalização desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento infantil, sendo ferramentas essenciais que transcendem o processo de aprendizagem cognitiva. Elas são aliadas poderosas no crescimento emocional, motor e social das crianças, proporcionando uma formação mais holística e completa. Através da arte, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções e sentimentos de forma criativa e única, facilitando o entendimento e a gestão de suas experiências internas. As atividades artísticas, como pintura, escultura e expressão corporal, permitem que as crianças se conectem com seu próprio mundo emocional e, ao mesmo tempo, ampliem suas habilidades motoras finas, o que é crucial para o desenvolvimento de sua coordenação motora e percepção espacial. Por outro lado, a musicalização, com suas múltiplas vertentes, como o canto, o ritmo e a manipulação de instrumentos musicais, oferece benefícios que vão além da simples aprendizagem de notas ou melodias. Ela estimula a percepção auditiva, a coordenação motora ampla e fina, além do senso de tempo e ritmo, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A prática musical em grupo, por sua vez, também favorece a socialização, pois as crianças aprendem a interagir, colaborar e respeitar o outro em um ambiente coletivo e harmonioso. Este artigo busca explorar como essas práticas artísticas e musicais podem ser eficazmente incorporadas no contexto da Educação Infantil, propondo estratégias que favoreçam a sua integração no cotidiano escolar. A inclusão de arte e música no currículo não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, prazeroso e estimulante. Quando essas práticas são adotadas de maneira sistemática e bem planejada, elas contribuem significativamente para a formação de crianças mais confiantes, criativas, empáticas e capazes de expressar suas emoções de maneira saudável. Ao incorporar essas atividades, a educação infantil se torna um espaço mais rico e diversificado, onde as múltiplas inteligências das crianças são valorizadas e estimuladas, promovendo o desenvolvimento integral dos pequenos e preparando-os para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Arte; Musicalização; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Ensino Criativo.

INTRODUÇÃO

A arte desempenha papel essencial no desenvolvimento das crianças, promovendo experiências que transcendem o aprendizado cognitivo e atingem dimensões emocionais,

sociais e motoras. Através da expressão artística, as crianças têm a oportunidade de explorar sentimentos, pensamentos e percepções, desenvolvendo autoconfiança, autonomia e identidade (Ostrower, 1987; Lowenfeld; Brittain,

¹ Licenciado em Educação Física pela FINTEC e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

1977). Atividades como desenho, pintura, escultura ou dança favorecem a criação de pontes entre o mundo interior da criança e o ambiente social, permitindo que elas traduzam vivências pessoais em manifestações compartilháveis (Vygotsky, 1991).

O contato com diferentes formas artísticas amplia a percepção estética, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico. Eisner (2002) destaca que a arte possibilita a construção de formas não lineares de pensamento e a resolução criativa de problemas, capacidades fundamentais para enfrentar situações cotidianas. Assim, ao cultivar a apreciação estética, a escola também estimula competências cognitivas e socioemocionais que fortalecem a aprendizagem global.

A musicalização proporciona experiências significativas com sons, ritmos e melodias, fundamentais para o amadurecimento cognitivo e afetivo. A música estimula a memória, a atenção e a concentração, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, por envolver movimentos corporais, gestos rítmicos e o uso de instrumentos (Hallam, 2010). Além disso, a prática musical oferece um forte componente social, pois frequentemente se organiza em atividades coletivas, incentivando cooperação, respeito e partilha (Ilari, 2018).

A integração da arte e da musicalização ao cotidiano escolar favorece a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e inclusivos. Essas práticas não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas contribuem para a formação de indivíduos mais criativos, sensíveis e preparados para a convivência social (Barbosa, 2010). Além disso, elas promovem a autoestima infantil, pois permitem que as crianças sejam valorizadas por suas produções e participações, fortalecendo sentimentos de pertencimento e reconhecimento (Hernández, 2000).

O envolvimento em atividades artísticas e musicais favorece a socialização e a colaboração. Em práticas coletivas, como peças

teatrais, exposições ou corais, as crianças aprendem a negociar ideias, lidar com conflitos e construir soluções conjuntas. Tais experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e comunicação, ao mesmo tempo em que aprimoram competências motoras, como a coordenação fina e grossa, essenciais para a fase da Educação Infantil (Gardner, 1995; Swanwick, 1999).

Diante dessas contribuições, este artigo busca analisar como arte e musicalização atuam como ferramentas pedagógicas fundamentais para a formação integral das crianças, influenciando o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Ao serem estruturadas dentro de um currículo sistemático, essas práticas deixam de ocupar o lugar de atividades complementares e passam a ser reconhecidas como centrais no processo de ensino-aprendizagem (Klein, 2009).

A incorporação da arte e da música ao currículo escolar possibilita que as crianças se expressem de forma criativa, desenvolvam senso de identidade e aprendam a interagir de maneira mais empática e colaborativa. A musicalização, por exemplo, estimula a disciplina, a escuta ativa e o trabalho em equipe, enquanto as práticas artísticas favorecem a imaginação, a inovação e o pensamento crítico. Portanto, reconhecer arte e música como instrumentos pedagógicos centrais é fundamental para preparar crianças mais resilientes, criativas e socialmente conscientes, capazes de enfrentar os desafios da vida de maneira equilibrada e sensível.

DESENVOLVIMENTO

A arte, enquanto expressão genuína do ser humano, é considerada um dos meios mais eficazes para estimular a criatividade e a imaginação das crianças, sendo fundamental no processo de formação infantil. Na Educação Infantil, a arte desempenha um papel central ao oferecer um vasto leque de possibilidades para que as crianças possam explorar e interagir com o mundo de maneira sensorial e emocional. De

acordo com Vygotsky (1998), a arte é uma forma de linguagem que vai além das palavras, proporcionando um espaço onde as crianças podem expressar suas emoções, pensamentos e percepções de uma maneira simbólica, que ajuda na construção do conhecimento e na expansão de sua visão de mundo.

A prática artística oferece um meio único para as crianças se envolverem com o mundo ao seu redor de forma sensorial e emocional, estimulando o desenvolvimento cognitivo de maneira rica e diversificada. Ao participar de atividades como o desenho, a pintura, a escultura ou a modelagem, as crianças não apenas exercitam sua criatividade, mas também envolvem múltiplos sentidos, como a visão, o tato, o olfato e a audição. Essas experiências sensoriais intensas promovem a construção de novas conexões cerebrais, ampliando as capacidades cognitivas e facilitando a aprendizagem de conceitos abstratos. De acordo com Eisner (2002), o envolvimento com as artes permite que as crianças desenvolvam uma percepção mais aguçada do mundo, além de incentivarem o pensamento simbólico, essencial para a compreensão de conceitos complexos e para a construção do conhecimento.

Além de promover a estimulação sensorial, a prática artística também é fundamental para o desenvolvimento motor das crianças, especialmente no que diz respeito às habilidades motoras finas. Atividades como o uso de pincéis, a manipulação de argila ou o corte de papéis exigem coordenação e destreza manual, ajudando as crianças a aprimorar sua coordenação olho-mão e a desenvolver maior controle sobre os movimentos precisos. Segundo Hallam (2010), essas habilidades motoras são cruciais para atividades cotidianas e acadêmicas, como escrever, desenhar e manipular instrumentos. O desenvolvimento dessas capacidades motoras, portanto, é um dos muitos benefícios que a arte proporciona, contribuindo diretamente para a autonomia e a independência das crianças.

Além disso, a arte é um veículo eficaz para o desenvolvimento de múltiplas

inteligências, como apontado por Gardner (2006) em sua teoria das inteligências múltiplas. A prática artística não apenas favorece a inteligência espacial, permitindo que as crianças percebam e manipulem formas e padrões, mas também a inteligência lógico-matemática, pois muitas vezes envolve noções de proporção, simetria e resolução de problemas. Através da arte, as crianças também têm a oportunidade de desenvolver a inteligência interpessoal, pois as atividades artísticas em grupo promovem a colaboração, a comunicação e o respeito às diferenças, habilidades essenciais para a interação social. Ao integrar tanto a expressão individual quanto a interação social nas atividades artísticas, as crianças têm a chance de explorar diferentes formas de comunicação, fortalecer suas competências emocionais e sociais, e adquirir uma compreensão mais profunda de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Portanto, a prática artística não é apenas uma forma de expressão pessoal, mas também uma ferramenta poderosa no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. Ela oferece uma abordagem holística de aprendizagem, promovendo a construção de múltiplas habilidades que são essenciais para o crescimento integral e para a formação de indivíduos criativos, empáticos e aptos a enfrentar os desafios da vida cotidiana.

Além das habilidades cognitivas e motoras, a arte tem um impacto profundo no desenvolvimento emocional das crianças. Ela oferece um espaço seguro onde podem explorar e processar suas emoções, desenvolvendo uma maior consciência de si mesmas e dos outros. Eis uma das razões pelas quais a arte é uma ferramenta poderosa na Educação Infantil, pois ela permite que as crianças experimentem e reflitam sobre sentimentos e situações de maneira simbólica, favorecendo a compreensão de suas emoções e as relações interpessoais (Eisner, 2002).

Portanto, ao integrar atividades artísticas no currículo da Educação Infantil, educadores não apenas promovem o desenvolvimento de

habilidades cognitivas e motoras essenciais, mas também contribuem para a formação emocional e social das crianças, criando um ambiente de aprendizagem que respeita a individualidade e favorece o crescimento integral dos pequenos.

Atividades artísticas como o desenho, a pintura, a escultura, o teatro e a dança proporcionam às crianças a oportunidade de explorar uma variedade de materiais, formas, cores e movimentos, criando espaços ricos para a expressão pessoal e a comunicação não verbal. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois ajudam as crianças a expandirem suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Através da experimentação com diferentes formas artísticas, as crianças aprendem a trabalhar com novas ideias, além de se desafiarem a resolver problemas de maneira criativa e inovadora.

De acordo com Gardner (2006), essas atividades ajudam a cultivar a inteligência espacial e a capacidade de manipular objetos e materiais, desenvolvendo tanto a percepção visual quanto a motricidade fina. Por exemplo, ao desenhar ou pintar, as crianças são desafiadas a lidar com noções de proporção, simetria e equilíbrio, enquanto as experiências com escultura envolvem a exploração de dimensões tridimensionais e texturas. Essas práticas estimulam o pensamento crítico, já que as crianças são incentivadas a observar, comparar e analisar as obras de arte que criam ou interagem.

Além disso, atividades como o teatro e a dança oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades sociais, pois as crianças precisam colaborar, ouvir e respeitar os outros durante os ensaios ou apresentações (Gardner, 2006). O teatro, em particular, permite que as crianças se coloquem no lugar do outro, desenvolvendo empatia e a capacidade de entender diferentes perspectivas. A dança, por sua vez, além de ser uma forma de expressão emocional, promove a consciência corporal e a coordenação motora, ao mesmo tempo em que incentiva a criatividade no uso do espaço e do movimento.

Essas práticas também são fundamentais para a formação de uma consciência estética nas crianças. Eisner (2002) defende que o envolvimento com as artes favorece a apreciação estética, pois permite que as crianças se conectem com as qualidades sensoriais e emocionais das obras que produzem ou observam. Ao se envolverem em processos artísticos, as crianças desenvolvem um gosto por beleza, harmonia e expressão, que são componentes fundamentais na construção de uma visão crítica e apreciativa do mundo ao seu redor.

Portanto, ao integrar atividades como o desenho, pintura, escultura, teatro e dança no ambiente educacional, os educadores proporcionam às crianças uma rica gama de experiências que vão além do simples aprendizado acadêmico, ajudando-as a desenvolver competências valiosas para o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção de uma consciência estética, além de promoverem seu bem-estar emocional e social.

Além de seu papel fundamental no desenvolvimento individual, a arte também se configura como uma excelente ferramenta para promover a socialização das crianças. Quando as crianças se envolvem em atividades artísticas em grupo, como trabalhos de pintura coletiva, dramatizações ou criações de cenários, elas têm a oportunidade de aprender a compartilhar ideias, a negociar e a respeitar as opiniões dos outros. De acordo com Vygotsky (1998), a interação social é crucial no processo de aprendizagem, pois é por meio do convívio com os outros que a criança constrói significados e expande suas capacidades cognitivas. A arte, ao ser trabalhada em conjunto, não apenas fomenta a expressão pessoal, mas também contribui para a formação de habilidades sociais essenciais, como o trabalho em equipe, a empatia e a colaboração, essenciais para a convivência em sociedade. Assim, a arte se torna um espaço onde as crianças aprendem a se comunicar de diferentes formas, seja através de cores, formas ou movimentos, construindo um ambiente de aprendizagem que valoriza a interação e o respeito mútuo (Eisner, 2002).

Além disso, a musicalização oferece às crianças uma linguagem fundamental para o desenvolvimento humano: a música. A introdução precoce à música na infância tem sido associada a uma série de benefícios cognitivos e emocionais, que vão desde o aprimoramento das habilidades auditivas até o fortalecimento da memória e da capacidade de concentração (Gardner, 2006). A prática musical estimula a percepção de ritmo, melodia e harmonia, aspectos importantes para o desenvolvimento da linguagem e da coordenação motora. Através da musicalização, as crianças aprendem a ouvir de maneira mais atenta e a se expressar de forma mais articulada, desenvolvendo uma comunicação mais precisa e fluida. Além disso, a música está intimamente relacionada ao processamento emocional, ajudando as crianças a expressarem sentimentos e emoções de forma criativa, contribuindo assim para o seu equilíbrio emocional e psicológico (Hallam, 2010).

De acordo com estudos de Hallam (2010), a musicalização na infância também tem um impacto positivo na autoestima e no comportamento social das crianças. Ao participar de atividades musicais em grupo, as crianças desenvolvem uma sensação de pertencimento, ao mesmo tempo em que aprendem a cooperar e a colaborar com os outros. Essas experiências musicais coletivas também ajudam a criar uma conexão emocional entre as crianças, favorecendo a formação de laços de amizade e o fortalecimento da identidade social.

Portanto, a arte e a musicalização não apenas contribuem para o desenvolvimento individual das crianças, mas também são instrumentos poderosos para promover a socialização, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de uma comunicação rica e expressiva. A integração dessas práticas no ambiente educacional tem efeitos profundos na formação emocional, cognitiva e social dos pequenos, preparando-os para uma vida de interação saudável e criativa.

A música ajuda a criança a entender e a organizar o tempo e o ritmo, desenvolvendo a

percepção auditiva e a atenção. Através de canções, jogos e atividades que envolvem sons e movimentos, as crianças aprendem a coordenação motora, a noção de espaço e tempo, e a sequencialidade, aspectos importantes para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Além disso, a musicalização favorece a expressão de sentimentos e emoções. Através de canções que falam de amor, alegria, tristeza ou superação, a criança é capaz de vivenciar e entender suas próprias emoções, promovendo o desenvolvimento emocional. A música também facilita a memória, pois muitas vezes as crianças aprendem letras de canções e ritmos, o que reforça suas habilidades cognitivas.

Integrar a arte e a musicalização no currículo da Educação Infantil é uma prática que deve ser estimulada pelos educadores. A combinação dessas duas áreas pode gerar experiências ainda mais ricas e significativas para as crianças. Por exemplo, atividades que envolvem criação artística com o uso de música, como a produção de desenhos ou esculturas inspiradas em canções, oferecem aos pequenos a oportunidade de explorar as várias formas de expressão ao mesmo tempo.

Além disso, os educadores podem promover ambientes ricos em estímulos artísticos e musicais, com brinquedos e instrumentos sonoros, que incentivem a exploração de sons e formas de se expressar artisticamente. A criação de espaços onde as crianças possam tanto pintar e desenhar quanto cantar e dançar torna o aprendizado mais dinâmico e interativo, respeitando as individualidades e ritmos de cada criança.

Apesar de a arte e a musicalização serem áreas essenciais para o desenvolvimento infantil, existem desafios para sua implementação eficaz no currículo educacional. A falta de formação específica dos educadores em algumas áreas da arte e da música, além da escassez de materiais e infraestrutura adequada, pode dificultar a plena utilização desses recursos nas escolas.

No entanto, é imprescindível que as políticas educacionais e a sociedade como um todo reconheçam a importância da arte e da música para o desenvolvimento integral da criança. O apoio institucional e o investimento em programas de formação de educadores e na melhoria dos espaços educacionais são fundamentais para garantir que essas práticas se tornem efetivas e impactem positivamente o desenvolvimento dos alunos. A inclusão da arte e da música no currículo escolar não deve ser vista como um elemento secundário, mas como uma necessidade para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Isso implica em uma mudança de perspectiva, onde as políticas educacionais devem valorizar essas áreas como ferramentas centrais para a formação de cidadãos criativos, empáticos e críticos, capazes de lidar com os desafios do século XXI (Eisner, 2002; Hallam, 2010).

As políticas públicas de educação têm um papel crucial em garantir que a arte e a música sejam acessíveis a todas as crianças, independentemente de sua classe social, etnia ou localização geográfica. A criação de programas de formação contínua para educadores é essencial para que os profissionais possam integrar a arte e a música de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento da criança está profundamente ligado às interações sociais e culturais, e a formação de educadores capacitados é um passo fundamental para assegurar que essas interações ocorram de forma rica e estimulante. Além disso, é necessário que as escolas disponham de recursos adequados, como materiais artísticos, instrumentos musicais e espaços apropriados, para que as atividades possam ser realizadas de maneira plena. A falta desses recursos pode limitar as possibilidades de aprendizado e prejudicar a qualidade da educação oferecida (Gardner, 2006).

Investir em arte e música nas escolas também envolve uma transformação na infraestrutura das instituições de ensino. A

construção de espaços dedicados à expressão artística e musical, como salas de música, estúdios de arte e teatros, são fundamentais para proporcionar um ambiente propício à aprendizagem e à criação. A arquitetura e a organização do espaço escolar podem influenciar diretamente na forma como as crianças se envolvem com essas práticas. Estudos indicam que ambientes bem planejados, com acesso a materiais e recursos adequados, favorecem a criatividade e a expressão livre das crianças (Eisner, 2002).

Além disso, é necessário que a sociedade em geral compreenda os benefícios de uma educação que valorize a arte e a música. A integração dessas práticas no cotidiano escolar não deve ser vista como uma simples opção ou recurso extracurricular, mas como um elemento central no desenvolvimento das crianças. A formação de uma consciência coletiva sobre a importância dessas áreas no processo educacional é essencial para que os investimentos necessários sejam realizados de forma eficaz, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de se beneficiar da arte e da música desde os primeiros anos de vida (Hallam, 2010).

Portanto, para que a arte e a música possam cumprir seu papel no desenvolvimento integral da criança, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores educacionais, políticas públicas e a sociedade. O reconhecimento e o investimento nessas áreas são fundamentais para criar uma educação mais inclusiva, criativa e humanizadora, preparando as crianças para um futuro mais empático, crítico e inovador.

CONCLUSÃO

A arte e a musicalização são componentes essenciais no processo educativo da criança, pois desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral, promovendo o crescimento cognitivo, emocional, social e motor. Ao envolver as crianças em atividades artísticas e musicais, elas têm a oportunidade de explorar e

expandir suas capacidades de forma criativa e expressiva. Essas práticas não apenas favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a memória, mas também contribuem para a construção da identidade pessoal e social, pois oferecem às crianças meios para comunicar sentimentos, pensamentos e experiências de maneiras que vão além da linguagem verbal.

A arte, seja por meio do desenho, da pintura, da escultura ou da expressão corporal, oferece às crianças a oportunidade de explorar materiais e conceitos de forma prática e tangível, permitindo que elas experimentem e reflitam sobre suas próprias emoções e percepções do mundo. Por meio da criação artística, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, como a percepção visual, a imaginação e o raciocínio abstrato, além de aprimorarem sua coordenação motora fina e sua capacidade de resolução de problemas. Da mesma forma, a musicalização, com sua ênfase no ritmo, na melodia e na harmonia, não só estimula a audição e a coordenação motora, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a atenção e a memória.

A integração dessas práticas no contexto escolar é de extrema importância para garantir que as crianças tenham acesso a um ambiente rico e estimulante desde os primeiros anos de vida. As interações sociais e culturais, como as experiências artísticas e musicais, são fundamentais para a construção do conhecimento e do desenvolvimento das crianças. A arte e a música oferecem oportunidades para que os pequenos se expressem de maneira autêntica, ao mesmo tempo em que aprendem a se comunicar e a colaborar com os outros, desenvolvendo a empatia e a capacidade de trabalhar em grupo. Essas práticas ajudam a formar crianças mais criativas, confiantes e emocionalmente equilibradas.

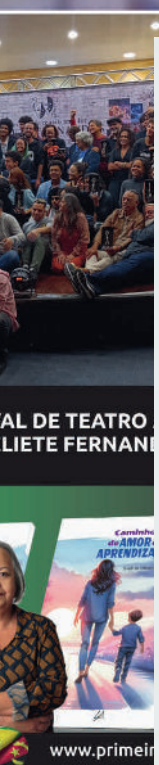
Para que esse potencial se realize plenamente, é necessário um compromisso conjunto de educadores e gestores educacionais,

visando a criação de ambientes favoráveis à educação artística e musical. Isso implica não apenas na inclusão dessas práticas no currículo escolar, mas também na formação contínua dos profissionais da educação, que devem ser capacitados para integrar as artes e a música de maneira eficaz e significativa no cotidiano escolar. Além disso, é essencial garantir que as escolas disponham de recursos adequados, como materiais artísticos, instrumentos musicais e espaços dedicados, para que as atividades possam ser realizadas de forma plena e com qualidade.

Portanto, a arte e a musicalização não devem ser vistas como atividades complementares ou secundárias, mas como elementos centrais no desenvolvimento integral da criança. Sua integração no processo educativo, de forma planejada e consistente, é crucial para a formação de indivíduos criativos, expressivos e socialmente competentes, preparados para enfrentar os desafios do mundo de maneira mais plena e equilibrada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2010.
- EISNER, Elliot. *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven: Yale University Press, 2002.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- HALLAM, Susan. *The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*. *International Journal of Music Education*, v. 28, n. 3, p. 269-289, 2010.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ILARI, Beatriz. *Música na educação infantil: propostas para formação integral*. São Paulo: Peirópolis, 2018.
- KLEIN, Sylvia Regina. *Arte na educação infantil: teoria e prática*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- SWANWICK, Keith. *Teaching Music Musically*. London: Routledge, 1999.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Maria Dainauskas Soares
- Angélica Rodrigues Valentin
- Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
- Áurea Carvalho de Souza
- Daniel Pedro José
- Daniela dos Santos Magalhães
- Domingos Elias Sachico
- Domingos Fernando Cassuende Lucunde
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares e Edmilson dos Prazeres da Silva
- Edson Maria Sebastião Jorge
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Estevão Quixina Cassule
- Eunice Muansa Mueshi
- Feliciano da Cruz Vicente Manuel
- Fernando Sanji
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joaquim Pereira Bravo
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Luzinete Bispo dos Santos
- Manuel Esteves Mutalo Coa
- Manuel Ligas António
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Mvú André Dondo
- Mariangela de Jesus Chagas
- Mirella Clerici
- Nelito António
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Silvia Harue Yogui
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Sylas Ivan Rizzo Tudech
- Tânia Maria Pereira Castro
- Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
- Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

